

CAPÍTULO DEZ

Os Centros de Energia

A Arquitetura do Ser

Dentro de você existe um sistema de profunda elegância. Sete centros de energia, dispostos ao longo do eixo do seu ser, recebem e processam a luz que anima toda a existência. Estes Centros de Energia¹—às vezes chamados raios ou chakras em várias tradições—não são meramente símbolos ou metáforas. São os mecanismos reais através dos quais a consciência interage com o veículo físico e através dos quais a evolução espiritual ocorre.

Compreender estes centros oferece ao buscador algo inestimável: um mapa da paisagem interior. Quando você sabe como a energia flui através de você, quando pode reconhecer onde ela se move livremente e onde encontra obstrução, você ganha a capacidade de trabalhar conscientemente com sua própria evolução. A vaga sensação de que algo está bloqueado se torna compreensão específica. O desejo geral de crescimento se torna intenção focada.

Falamos da morte e do que se segue, do véu e seu propósito. Agora nos voltamos para os mecanismos que operam durante a encarnação em si—os sistemas através dos quais você processa a experiência, expressa o ser e gradualmente se transforma. Os centros de energia são primários entre estes mecanismos. Eles determinam o que você pode receber, o que pode dar e, em última instância, no que pode se tornar.

Cada centro corresponde a uma cor do espectro, uma densidade de consciência e um corpo dentro do seu complexo de corpos. Cada um tem sua função própria, seus bloqueios característicos e seus dons únicos quando aberto e equilibrado. Juntos formam um instrumento através do qual o Criador pode conhecer a Si Mesmo em mais uma configuração única. Você é esse instrumento. Aprender a tocá-lo habilmente é o trabalho da encarnação.

. . .

O Fluxo de Energia

A origem de toda energia é a ação do Livre-Arbítrio² sobre o Amor. A natureza de toda energia é Luz. Esta luz entra no seu ser através de dois caminhos. O primeiro é a luz interior—a Estrela Polar do ser, a estrela guia que é seu direito de nascimento e verdadeira natureza. Esta luz habita dentro, esperando ser reconhecida e reivindicada.

O segundo caminho traz luz de fora. Se você imaginar o corpo físico como um campo magnético, esta energia entra pelo sul—através dos pés, através da base da coluna, subindo através do corpo. Esta energia de luz universal é indiferenciada quando entra. Ela se torna colorida, moldada e definida ao passar por cada centro de energia, filtrada de acordo com as distorções e aberturas de cada um.

Imagine os centros de energia como uma série de lentes através das quais a luz deve passar. Onde uma lente está clara, a luz passa sem impedimento, retendo sua intensidade completa. Onde uma lente está nublada ou bloqueada, a luz é diminuída, dispersada ou parada completamente. A qualidade da luz que alcança seus centros superiores depende inteiramente da condição dos centros abaixo.

Em uma entidade equilibrada, cada centro funciona brilhante e plenamente. Não há bloqueio significativo em nenhum nível. A energia flui livremente da base até a coroa, e a entidade tem acesso ao espectro completo de experiência e expressão. Este é o objetivo para o qual o buscador trabalha—não o superdesenvolvimento de qualquer centro individual, mas o funcionamento equilibrado de todos.

O raio violeta, na coroa, serve como termômetro ou indicador de todo o sistema. Não pode ser manipulado diretamente. Ele simplesmente reflete a soma total de tudo o que você é—o estado integrado de todos os centros combinados. Quando você deseja avaliar sua condição espiritual, olhe não para o raio violeta, mas para os centros que o compõem.

. . .

Os Três Centros Inferiores

Os primeiros três centros de energia lidam com os aspectos fundamentais da existência encarnada. Eles devem estar razoavelmente claros e equilibrados antes que trabalho significativo possa ocorrer nos centros superiores. Isto não é opcional. É a natureza do sistema. Aqueles com bloqueios persistentes nos primeiros três centros terão dificuldades contínuas em sua busca, não importa quão sinceramente persigam o crescimento espiritual.

O centro de Raio Vermelho³ é a fundação de todo o resto. Localizado na base da coluna, lida com sobrevivência, existência física e as expressões mais básicas da sexualidade. Este centro está sempre algo ativo em qualquer ser encarnado—se estivesse completamente bloqueado, a entidade não estaria viva. No entanto, pode ser distorcido de maneiras que afetam tudo acima dele.

Compreender e aceitar esta energia é fundamental. O raio vermelho não é algo para transcender ou escapar. É o chão sobre o qual você está de pé. As necessidades do corpo por comida, descanso, segurança e expressão física não são obstáculos à espiritualidade—são a fundação da espiritualidade encarnada. O buscador que negligencia ou despreza o raio vermelho constrói sobre areia.

O centro de Raio Laranja⁴, no abdômen inferior, governa a identidade pessoal e os relacionamentos um-a-um. Quando este centro está bloqueado, a distorção frequentemente se manifesta como dificuldade em aceitar-se—excentricidades pessoais, auto-rejeição ou confusão sobre a própria natureza. Nos relacionamentos, bloqueios do raio laranja criam padrões onde outros são vistos como objetos em vez de outros-eus, ou onde o eu é oferecido como objeto para ser usado.

O centro de Raio Amarelo⁵, no plexo solar, lida com o ego, poder pessoal e relacionamentos sociais. Aqui o indivíduo encontra o grupo—família, comunidade, sociedade. Bloqueios neste centro se manifestam como distorções em direção à manipulação de poder, lutas por dominação ou dificuldade em encontrar seu lugar dentro da ordem social. O raio amarelo é o raio da autoconsciência e interação com outros-eus em contextos grupais.

Estes três centros—vermelho, laranja, amarelo—formam o que poderia ser chamado de personalidade. Eles lidam com o eu como indivíduo, o eu em relacionamento íntimo e o eu na sociedade. Até que funcionem com clareza razoável, o buscador não pode acessar efetivamente

os centros superiores. É por isso que tanto trabalho espiritual envolve retornar repetidamente a questões básicas de sobrevivência, identidade e relacionamento social. Estas não são distrações do caminho. Elas são o caminho.



O Centro do Coração

O centro de Raio Verde⁶ é o coração do sistema em todos os sentidos. Localizado no centro do peito, é o centro a partir do qual os seres de Terceira Densidade⁷ podem saltar em direção à inteligência infinita. É o grande raio de transição—a ponte entre o pessoal e o universal, entre as preocupações centradas no eu dos centros inferiores e as capacidades transpessoais dos superiores.

O raio verde é o raio do amor universal—não afeição pessoal por seres particulares, mas a capacidade de ver todos os seres como outros-eus, como o Criador em outra forma. Quando este centro se abre, a entidade começa a perceber a unidade que subjaz toda separação aparente. A compaixão surge naturalmente, não como obrigação mas como reconhecimento. O sofrimento de qualquer ser se torna relevante porque qualquer ser é o eu em outro disfarce.

Bloqueios no centro do raio verde se manifestam como dificuldade em expressar amor universal ou compaixão. A entidade pode amar intensamente indivíduos particulares enquanto permanece indiferente ou hostil a outros. Ou pode entender intelectualmente que todos são um enquanto é incapaz de sentir esta verdade. O coração permanece parcialmente fechado, e a luz que poderia fluir através dele é diminuída.

A ativação do centro do raio verde marca um limiar crucial no desenvolvimento de terceira densidade. Uma vez que este centro está ativado, as encarnações da entidade deixam de ser automáticas. Ela começa a participar conscientemente no planejamento de suas experiências. Ela se torna consciente, em algum nível, do mecanismo da evolução espiritual. Isto não é pouca coisa. Representa uma mudança fundamental no relacionamento da entidade com sua própria jornada.

O raio verde é também o primeiro centro através do qual genuína transferência de energia entre seres pode ocorrer. Nos centros inferiores, trocas de energia tendem a ser extrativas ou manipulativas. No raio verde, ambas as entidades são fortalecidas. Ambas dão e ambas recebem. A troca é mútua, amorosa e evolutivamente benéfica para todos os envolvidos.

O centro do coração, ou raio verde, é o centro a partir do qual os seres de terceira densidade podem saltar em direção à inteligência infinita.

Os Três Centros Superiores

Os três centros superiores—azul, índigo e violeta—lidam com aspectos do ser que transcendem o pessoal. Estão disponíveis para a entidade de terceira densidade, mas habilidade e disciplina são necessárias para acessá-los efetivamente. Não são necessários para a colheita básica, mas oferecem capacidades de imenso valor para o buscador sério.

O centro de Raio Azul⁸, na garganta, é o primeiro centro que irradia para fora além de receber para dentro. Governa a comunicação—não meramente falar, mas a expressão honesta do eu para o eu e para os outros. Aqueles bloqueados no raio azul têm dificuldade em compreender sua própria natureza e dificuldade ainda maior em comunicar essa natureza autenticamente.

O raio azul requer algo que seus povos possuem em grande escassez: honestidade. A comunicação livre do eu para o outro-eu, sem reserva ou manipulação, sem armadura ou pretensão—isto é o funcionamento do raio azul. Quando alcançado, oferece tremenda ajuda. A entidade se torna capaz de expressar a totalidade de seu ser, de ensinar e inspirar, de comunicar de maneiras que carregam o peso completo do ser autêntico.

O centro de Raio Índigo⁹, às vezes chamado de terceiro olho ou centro pineal, é a porta de entrada para a infinidade inteligente. Este é o centro trabalhado pelo Adepto¹⁰—o praticante sério do que poderia ser chamado de ensinamentos internos, ocultos ou esotéricos. Através deste centro, contato pode ser feito com a energia inteligente. Através desta porta, as infinitas possibilidades do Criador se tornam acessíveis.

O bloqueio mais comum no centro índigo se manifesta como um senso de indignidade. A entidade sente que não merece contato direto com o infinito. Ela se experiencia como muito defeituosa, muito limitada, muito pecadora para se aproximar do Criador sem intermediário. Este bloqueio diminui o influxo de energia inteligente que de outra forma fluiria através deste centro.

O centro de Raio Violeta¹¹, na coroa, é único entre os centros de energia. Não pode ser trabalhado diretamente. Não pode ser equilibrado ou desequilibrado da maneira que os outros centros podem. É simplesmente a expressão total do complexo vibratório da entidade—a soma de todo o resto. É o registro, a marca, a verdadeira vibração do ser. Qualquer que seja a distorção, ela se reflete no raio violeta. Na colheita, é este raio que é manifestado para medir a prontidão da entidade para a próxima densidade.

• • •

Compreendendo os Bloqueios

Um bloqueio não é uma parede mas uma distorção—um turvamento da lente através da qual a energia deve passar. Toda entidade tem bloqueios de algum tipo. Perfeição não é o objetivo do trabalho de terceira densidade; clareza suficiente para a formatura é. No entanto, compreender a natureza dos bloqueios permite ao buscador trabalhar com eles mais habilmente.

No centro do raio vermelho, bloqueios tipicamente se manifestam como medo existencial, ansiedade de sobrevivência ou relacionamento distorcido com o corpo e suas necessidades. No raio laranja, procure dificuldade em auto-aceitação, relacionamentos um-a-um problemáticos ou padrões de ver outros como objetos. Bloqueios do raio amarelo se mostram como lutas de poder, manipulação, dificuldade com autoridade ou confusão sobre o próprio papel social.

Bloqueios do raio verde aparecem como incapacidade de amar incondicionalmente, compaixão condicional que se estende apenas aos similares ou agradáveis, ou uma compreensão intelectual da unidade que não consegue penetrar o coração. Bloqueios do raio azul se manifestam como desonestidade, incapacidade de comunicar autenticamente ou dificuldade em compreender a própria natureza mais profunda. Bloqueios do raio índigo se centram na indignidade—o sentimento de que não se merece realização espiritual.

O primeiro passo em trabalhar com bloqueios é simplesmente reconhecimento. O buscador aprende a notar onde a energia flui livremente e onde encontra resistência. Isto requer auto-observação honesta—a disposição de se ver como se é em vez de como se deseja ser. Requer paciência, pois os bloqueios mais profundos frequentemente se escondem sob camadas de racionalização e defesa.

O segundo passo é aceitação. Isto pode parecer paradoxal—como pode aceitar um bloqueio ajudar a liberá-lo? No entanto, resistência a um bloqueio frequentemente o fortalece. A energia gasta lutando contra uma distorção se torna parte da distorção. Aceitação não significa aprovação ou resignação. Significa reconhecer o que é, permitir que seja visto e sentido completamente, criando as condições sob as quais mudança se torna possível.

O terceiro passo é intenção. Com reconhecimento e aceitação estabelecidos, o buscador pode direcionar a vontade consciente em direção a maior equilíbrio. Isto não é forçar. É convidar. É manter a imagem de centros claros, girando, funcionando brilhantemente, e permitir que essa

imagem trabalhe sobre os níveis mais profundos do ser. Através da concentração da vontade e da faculdade da fé, reprogramação se torna possível.

. . .

Rotação e Cristalização

À medida que os centros de energia se desbloqueiam, eles começam a girar. Esta rotação indica o livre fluxo de energia através do centro. Nos três centros inferiores, desbloqueio completo cria velocidades de rotação crescentes. Quanto mais rápido o giro, mais eficientemente o centro processa a luz que passa através dele.

Nos centros superiores, algo diferente ocorre. À medida que estes centros se desenvolvem, começam a formar estruturas cristalinas—configurações regulares e facetadas de energia que são únicas para cada entidade mas seguem padrões reconhecíveis. Estas estruturas representam uma transmutação da natureza espaço/tempo da energia para a natureza tempo/espaço de regularização e equilíbrio.

O centro vermelho, quando cristalizado, frequentemente assume a forma de uma roda com raios. O centro laranja aparece como uma flor com três pétalas. O centro amarelo se torna uma forma arredondada e multifacetada, como uma estrela. O centro verde assume a forma de lótus, com o número de pétalas dependendo da força do centro. O centro azul pode ter cem facetas, capaz de grande brilho cintilante.

O centro índigo tende para uma forma triangular ou de três pétalas, embora adeptos que equilibraram completamente as energias inferiores possam criar formas mais complexas. O centro violeta às vezes é descrito como tendo mil pétalas, representando a soma de todos os outros centros, a totalidade da distorção do complexo mente/corpo/espírito.

Estas estruturas não são meras visualizações. Representam configurações reais de energia que um observador suficientemente sensível poderia perceber. As estruturas cristalinas de cada entidade são únicas, como nenhum dois flocos de neve são iguais, mas cada uma segue padrões regulares. O desenvolvimento destas estruturas indica trabalho avançado com os centros de energia—trabalho que vai além do simples desbloqueio em direção à transformação real do corpo energético.



Diferentes Caminhos, Diferentes Padrões

O padrão de ativação dos centros de energia difere fundamentalmente entre aqueles que escolhem o caminho positivo e aqueles que escolhem o negativo. Compreender esta diferença ilumina muito sobre como a Polaridade¹² realmente funciona dentro do sistema de centros de energia.

Na entidade orientada positivamente, a configuração é uniforme e cristalina através de todos os sete raios. A energia flui suavemente do vermelho até o violeta, com cada centro contribuindo sua qualidade única para o todo. O centro do coração serve como o eixo a partir do qual o trabalho superior procede. O amor é a fundação; sabedoria e poder são construídos sobre ele.

A entidade orientada negativamente segue um padrão diferente. A energia se move através do vermelho, laranja e amarelo—os centros de sobrevivência, identidade pessoal e poder—então contorna o raio verde completamente, movendo-se diretamente para o índigo. O caminho negativo busca contato com a infinidade inteligente sem o intermediário do amor universal. Ele acessa poder cósmico através da vontade pessoal em vez do coração aberto.

Isto é possível. É evolutivamente funcional até a quinta densidade. Mas é extremamente difícil. Abrir a porta para a infinidade inteligente a partir do plexo solar requer tremenda resistência e energia nos raios inferiores. Demanda uma concentração de poder pessoal que a maioria das entidades não consegue alcançar. Os noventa e cinco por cento de dedicação ao eu requeridos para a colheita negativa refletem esta dificuldade.

A omissão do raio verde tem consequências. O que é construído sem amor carece de estabilidade última. A entidade negativa pode alcançar grande poder, pode escalar as hierarquias de controle, pode até se tornar o que poderia ser chamado de adepto do caminho da mão esquerda. No entanto, em algum ponto—na sexta densidade—o caminho se torna insustentável. As distorções acumuladas de separação devem ser liberadas, o coração deve se abrir, e a entidade deve se unir àqueles que por muito tempo considerou separados. Esta é a reversão que mencionamos anteriormente.



O Potencial Sagrado da Sexualidade

A energia que se move através da expressão sexual pode operar através de qualquer um dos centros, e a natureza da experiência sexual difere dramaticamente dependendo de qual centro está ativo. Compreender isto permite ao buscador abordar a sexualidade não como obstáculo ou indulgência mas como veículo potencial para trabalho espiritual.

No nível do raio vermelho, a sexualidade é puramente reprodutiva—uma transferência aleatória tendo a ver apenas com a continuação da espécie. Não há elemento pessoal, nenhuma troca entre seres únicos. Nos níveis laranja e amarelo, a sexualidade se torna pessoal mas frequentemente distorcida. Uma entidade pode ser vista como objeto em vez de outro-eu. Dinâmicas de poder entram. Pode haver apetite interminável que não consegue encontrar satisfação, pois o que estes níveis buscam é conexão de raio verde.

Na transferência sexual de raio verde, algo inteiramente diferente ocorre. Quando ambas as entidades vibram neste nível, há troca de energia mutuamente fortalecedora. O parceiro receptivo atrai energia para cima através dos centros, experienciando revitalização física. O parceiro radiante encontra inspiração que satisfaz e alimenta o espírito. Ambos são polarizados. Ambos liberam o excesso de energia que cada um tem em abundância por natureza.

A transferência sexual de raio azul é rara entre seus povos mas oferece grande ajuda. Envolve a expressão completa do eu sem reserva ou medo. A armadura cai completamente. Dois seres se encontram em total honestidade, não retendo nada, não defendendo nada. Isto cria as condições para profunda cura e comunicação.

A transferência sexual de raio índigo se aproxima do sacramental. Aqui, contato pode ser feito através do raio violeta com a infinidade inteligente em si. Este é o casamento sagrado de que falam os místicos—a união que abre a porta para o Criador. Tal transferência é extremamente rara, pois requer que ambas as entidades estejam completamente prontas para esta energia. Se uma não está, a transferência simplesmente não pode ocorrer. Não há bloqueio, mas também não há conexão. É como se o distribuidor fosse removido de um motor poderoso.

. . .

Trabalhando Com Seus Centros

A compreensão que oferecemos se torna verdadeiramente útil apenas quando aplicada. Há práticas através das quais o buscador pode trabalhar diretamente com os centros de energia— não forçando ou manipulando, mas convidando maior clareza e equilíbrio. Oferecemos uma tal prática aqui.

Encontre um momento de quietude. Sente-se confortavelmente, coluna reta mas não rígida. Permita que as preocupações do dia se assentem. Respire naturalmente, permitindo que cada respiração aprofunde seu relaxamento sem esforço.

Dirija sua atenção para a base de sua coluna. Visualize ali uma esfera de luz vermelha—ou, se preferir, um fogo vermelho. Observe sua condição. É brilhante ou tênue? Clara ou turva? Girando ou parada? Não julgue o que vê. Simplesmente observe. Então, gentilmente, convide este centro a brilhar mais. Se ele não responder imediatamente, peça a ele que brilhe. Observe-o começar a girar, a clarear, a brilhar com luz vermelha vital. Tome o tempo que for necessário.

Mova-se para cima até o abdômen inferior. Aqui visualize luz laranja. Novamente, observe sua condição. Convide-a a brilhar, a girar, a clarear. Qualquer resistência que encontrar é simplesmente informação—algo a ser notado, aceito e trabalhado gentilmente. Continue para cima até o plexo solar e seu fogo amarelo, seguindo o mesmo processo.

No centro do coração, tome cuidado particular. Esta luz verde é crucial para tudo que segue. Permita que ela se torne vibrante e viva, clara e harmoniosa. Muitos buscadores acham que este centro tende à superatividade quando o desejo de amar pressiona demais. Deixe-o encontrar seu equilíbrio natural—brilhante mas não forçando, aberto mas não tensionando.

Continue através da luz azul da garganta—o centro que você usará em toda comunicação autêntica. Através da luz índigo entre as sobrancelhas—tenha paciência se este centro parecer escuro, pois ele trabalha em seu próprio tempo. Finalmente, observe a luz violeta na coroa. Esta você não pode manipular. Simplesmente veja o que está lá. Ela reflete o equilíbrio que você acabou de criar.

Você pode selar este trabalho visualizando as luzes violeta e vermelha se misturando, formando um envoltório protetor de vermelho-violeta ao redor de todo o seu ser. Então, se desejar, invoque luz branca—a luz do amor infinito—para cercar e proteger o todo. Esta prática,

feita regularmente, cria as condições para clarificação e equilíbrio graduais de todo o sistema energético.



O Instrumento e Sua Música

Os centros de energia não são conceitos abstratos mas realidades vivas dentro de você, operando neste momento como em todo momento. A energia flui através de você agora. Os centros giram ou lutam agora. O trabalho de equilibrar não é algo para ser feito algum dia mas algo disponível em cada instante de consciência.

Você é um instrumento através do qual o Criador experiencia e conhece a Si Mesmo. A qualidade dessa experiência depende significativamente da condição deste instrumento. Um instrumento bem afinado produz música clara e bela. Um instrumento com cordas quebradas ou madeira deformada produz apenas discórdia. O trabalho de afinação nunca termina, mas o músico que o atende toca cada vez mais verdadeiramente.

Comece onde você está. Note o que nota. Aceite o que encontrar. Convide maior equilíbrio com paciência e persistência. Os centros respondem à atenção. Respondem ao amor. Respondem ao desejo sincero de clareza combinado com a disposição de ver o que realmente está presente.

O catalisador que você encontra cada dia—as experiências que desafiam e confundem e encantam—estes são os materiais através dos quais os centros de energia são trabalhados. Voltamos a seguir para este catalisador e seu uso apropriado. Pois compreender os centros é apenas o começo. Usá-los habilmente no meio da experiência vivida é a prática contínua da encarnação.

Notas

- 1 Centros de Energia:** Sete centros ao longo do eixo do ser que recebem e processam a luz que anima toda a existência. Também chamados raios ou chakras em várias tradições. Não são meras metáforas, mas os mecanismos reais através dos quais a consciência interage com o veículo físico e a evolução espiritual ocorre. Cada centro corresponde a uma cor do espectro, uma densidade de consciência e um corpo dentro do complexo de corpos.
- 2 Livre-Arbítrio:** A Primeira Distorção do Infinito. A capacidade fundamental de escolher, focar, criar. Sem ele, nem a criação nem a experiência poderiam existir. O princípio que permite a exploração infinita de possibilidades.
- 3 Raio Vermelho:** O primeiro centro de energia, localizado na base da coluna. A fundação de todo o resto. Lida com a sobrevivência, existência física e as expressões mais básicas da sexualidade. Este centro está sempre algo ativo em qualquer ser encarnado—se estivesse completamente bloqueado, a entidade não estaria viva.
- 4 Raio Laranja:** O segundo centro de energia, localizado no abdômen inferior. Governa a identidade pessoal e os relacionamentos um-a-um. Quando bloqueado, a distorção frequentemente se manifesta como dificuldade em aceitar-se ou ver os outros como objetos em vez de outros-eus. O raio do movimento individual em direção à autoexpressão.
- 5 Raio Amarelo:** O terceiro centro de energia, localizado no plexo solar. Lida com o ego, poder pessoal e relacionamentos sociais. Aqui o indivíduo encontra o grupo—família, comunidade, sociedade. Bloqueios se manifestam como distorções em direção à manipulação de poder, lutas por dominação ou dificuldade em encontrar seu lugar na ordem social.
- 6 Raio Verde:** O quarto centro de energia, localizado no centro do peito. O coração do sistema em todos os sentidos. O raio do amor universal—a capacidade de ver todos os seres como outros-eus, como o Criador em outra forma. O centro a partir do qual os seres de terceira densidade podem saltar para a inteligência infinita. O grande raio de transição entre o pessoal e o universal.
- 7 Terceira Densidade:** A densidade da autoconsciência e da escolha. O raio amarelo. Aqui a entidade torna-se consciente de si mesma como um ser separado, capaz de refletir sobre sua própria existência. Esta é a densidade onde se faz a **escolha** fundamental: serviço aos outros ou serviço a si mesmo. A humanidade atual está na terceira densidade, experienciando o véu do esquecimento que torna a escolha significativa.
- 8 Raio Azul:** O quinto centro de energia, localizado na garganta. O primeiro centro que irradia para fora além de receber. Governa a comunicação—não meramente falar, mas a expressão honesta do eu para o eu e para os outros. Requer algo que seus povos possuem em grande escassez: honestidade. A comunicação livre do eu para o outro-eu sem reserva ou manipulação.
- 9 Raio Índigo:** O sexto centro de energia, às vezes chamado de terceiro olho ou centro pineal. A porta de entrada para a infinidade inteligente. Este é o centro trabalhado pelo adepto—o praticante sério dos ensinamentos internos e ocultos. O bloqueio mais comum se manifesta como um senso de indignidade—a entidade sente que não merece contato direto com o infinito.
- 10 Adepto:** Um buscador que progrediu significativamente no trabalho mágico de evolução da consciência. O adepto alcançou cristalização suficiente dos centros de energia para trabalhar conscientemente com a energia inteligente. Dentro do adepto está o potencial para penetrar o véu e perceber a unidade diretamente.
- 11 Raio Violeta:** O sétimo centro de energia, na coroa. Único entre os centros de energia. Não pode ser trabalhado diretamente. Não pode ser equilibrado ou desequilibrado como os outros centros podem. É simplesmente a expressão

total do complexo vibratório da entidade—a soma de todo o resto. Na colheita, é este raio que é manifestado para medir a prontidão da entidade para a próxima densidade.

12 Polaridade: A orientação fundamental do ser: para o serviço aos outros (positiva) ou para o serviço a si mesmo (negativa). Como os polos de um ímã, ambas são necessárias para o movimento e evolução. A polaridade é escolhida na terceira densidade e refinada nas densidades superiores até se unificarem na sexta densidade.